

'O relatório foi perfeito', afirma petista

BRASÍLIA - O líder do bloco da oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), atacou ontem os argumentos dos aliados dos parlamentares Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda que condenam o parecer do relator, Saturnino Braga, que sugere a abertura de processo de cassação contra os dois.

"O relatório foi perfeito. O que eles queriam? Algo insípido, inodoro e incolor?", questionou. "Isso desmoralizaria o relator e o Conselho de Ética", acrescentou ele.

Dutra rechaçou os esforços dos defensores de ACM que afirmam que ele não cometeu crime algum nem quebrou o decoro parlamen-

tar. "É um julgamento eminentemente político".

Estado - Regimentalmente o processo está transcorrendo de forma correta?

José Eduardo Dutra - O relatório foi perfeito, encorrendando a abertura do processo de cassação. O contrário seria fechar os olhos contra os fatos. O Senado está agindo de forma corretíssima, abrindo inclusive amplo direito de defesa. Se há algo de 'linchamento', como eles (os acusados) se queixam, não é por nossa parte.

Estado - Os aliados pretendem recorrer à Justiça contra a cassação. O senhor acredita que o Supre-

mo Tribunal Federal irá intervir?

Dutra - Não acredito que o Supremo irá intervir, pois historicamente os ministros evitam entrar em questão de 'intera corporis'. Agora é um direito deles (os defensores de ACM e Arruda) recorrer. Mas acho que não conseguirão nada. Eles têm de lembrar que é caso de um julgamento eminentemente político. Desrespeitar a Constituição principalmente a atitude partindo de quem comanda uma Casa, como o Senado, na ocasião o senador Antonio Carlos, é uma falta gravíssima e que leva à interpretação de quebra de decoro parlamentar, sim.

Estado - Há, ainda, um esforço para tentar destituir o senador Saturnino Braga (PSB-RJ) de ser conduzido à função de relator na segunda etapa do processo. O que o senhor acha disso?

Dutra - A decisão de conduzir o Saturnino é do presidente do Conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS). Mas regimentalmente não há nada que o impeça de continuar na função: ele foi correto todo o tempo. (R.G.)